

Ponto facultativo

Chrysippo de Aguiar

O princípio que predomina na política dos que nos governam, nos tempos que correm, é o do bom para mim e o mau para vós, isto é, o da satisfação dos interesses privados, seja embora o seu preço a ruína pública. E' enfim, o preceito puro do venha à nós, saia donde sair. Apenas, aqui e acolá, essa política varia ao sabor da mentalidade e das inclinações de cada governante, traçando, dentro do ambiente em que se exercita e com as próprias unhas com que opera, os altos e baixos do perfil moral de quem a dirige.

O mais engraçado de tudo isso é que os maneijadores dessa doutrina política, aos quais sempre adere um cortejo de lacaios e incensadores da mesma laia, pelo simples fato de acobertarem o grosso de suas maroteiras com o manto largo daquilo a que chamam "razão de estado", arrogam-se as honras de "estadistas". E o resultado é que até cá, pelas nossas plagas caboclas, proliferam, aos boléus da sorte, "estadistas" de todo calibre.

Está por demais entendido, porém, que a tal "razão de estado", deles, resume-se na conveniência única dos que ocupam o poder, para os quais, fora de seu bem-estar e de seu aumento, tudo o mais se lhes afigura inútil.

Acontece ainda, que essa conveniência dos que mandam não se sentiria bem segura, sem o corolário daquela outra cousa a que denominam de "manutenção da ordem pública", e que significa, puramente, malhar o pau no costado do adversário teimoso. E foi assim, dessa usança que delas fazem os nossos governantes, que já se criou a convicção popular, justa e perfeita, de que lei e polícia são armas de potentados, dispostas de tal modo que só ferem de cima para baixo.

Mas, além da força de que dispõem como querem, diante de uma justiça cega por tradição, surda e manietada pelo formalismo de que a cercaram, os nossos homens de governo aplicam também outros disfarces, menos violentos, mais adequados aos fins a que se destinam, e, por certo, fundamentalmente destruidores da cousa pública e do regime. Sem sombra de dúvida, avulta, neste rol, a célebre verba secreta da polícia, cada vez mais elástica e mais obrigatória nos orçamentos.

Criada, naturalmente, com o intuito de resguardar o sigilo e facilitar a presteza, que se atribuíam necessários a determinadas ações policiais, desvirtuou-se, para logo, numa fonte de propinas e num refúgio de cobertura de toda espécie de despesas inconfessáveis. E o que menos lhe consome os fundos, hoje em dia, é justamente aquilo que se presume em que deveria ser empregada.

Em toda essa história de torcer a lei, que é longa e revoltante, há práticas, todavia, que mais parecem um vício inveterado de burlar do que, propriamente, uma necessidade da política governista do proveito privado. Não deixa de ser burla oficializada, por exemplo, o negócio de fecharem-se as repartições públicas com a sumária declaração de "ponto facultativo", que se tornou usual. E o que decorre disso, em última análise, é a consumação formal de um feriado sem ser feriado, porque, se lhe não mudaram o sentido, a palavra "facultativo" não afirma nada. Tanto permite que se faça como que não se faça alguma cousa.

Não obstante o seu caráter abusivo, essa praxe é uma das menos nocivas ao Estado, e não lhe fariam menção aqui, se não fora a grande semelhança que existe entre a atitude de ausência administrativa do nosso governador e esse ser-e-não-ser do tal "ponto facultativo".

(Continua na 5.ª página)

Terras e gente em completo abandono

RIO, (A. A.) — O ex-governador Adhemar de Barros, falando numa roda de jornalistas, sobre as suas excursões ao interior do Brasil, teceu curiosas considerações sobre o abandono da nossa gente, em várias localidades que visitou.

No Maranhão, encontrou terras de inacreditável fertilidade, abandonadas e despoçadas, onde se poderia instalar milhares de lavradores.

No litoral nordeste, oeste, e zona da chapada, encontrou uma vasta região de cerca de quinze municípios sem um único médico.

No Piauí, percorreu longas glébas, completamente abandonadas de recursos onde o povo pobre é obrigado a pagar Cr\$ 2,50 por cada lata de água, que é transportada no lombo de animais, numa distância de cerca de 10 quilômetros.

Afirmou o ex-governador bandeirante, que está impressionado com o que tem observado e que está fazendo um levantamento para apresentar à nação, na ocasião oportuna, mostrando o que é preciso fazer.

SITUAÇÃO CALAMITOSA

Barão das Pubas

Não é de hoje que a capital do Piauí tem sofrido, sofrido muito, impacientemente, as tristes consequências de administradores incompetentes e desonestos, improdutivos e esbanjadores dos dinheiros públicos, não só de representantes do Município, como também de auxiliares do Governo Estadual, sem que no entanto sejam punidos, com a mais liberal medida de Justiça, além dos castigos que merecem quando substituídos pelo eleitorado livre e consciente, na decisão democrática das urnas, mas, ao saírem dos cargos que ocupam, levam os bolsos cheios de economias acumuladas ilícitamente, ou tiram proveito eleitoral, iludindo a boa fé dos incautos, galgando as posições de maior destaque. O povo, ao correr dos tempos, está aperfeiçoando os seus conhecimentos, julgando melhor os homens que lhe exploram criminosamente, sabendo mais ou menos como deve e aonde deve escolher os seus candidatos.

A inquietante questão da Água e Luz, nesta cidade vilipendiada pela incuria de administradores irresponsáveis, vai ficando agravada cada vez mais. O Estado gasta uma

soma fabulosa com operários e máquinas, fazendo contratos que ultrapassam das suas possibilidades, mas o encarregado pela instalação e fornecimento de Água e Luz, principalmente no atual Governo, abusa da paciência do povo. E' que a ignorância empavonada de um Benjamin Mário Batista qualquer, que não podia ser maior nem menor do que a ignorância empedernida de quem o nomeou caprichosamente, para atender a interesses particulares, deixa a população da capital envolta nas trevas, por falta de luz, e ameaçada de morrer de sede, por falta de água, apesar das três turbinas novas de alta capacidade de energia, na iminência de ficarem rebentadas, porque o Benjamin não entende de eletricidade e muito menos de máquinas.

Sem luz elétrica, as famílias estão sem garantias dos seus haveres, porque o roubo e o furto aparecem diariamente, em progressão terrível, pois a cidade vive cheia de gatunos e marreteiros procedentes de vários Estados. Sem luz elétrica, o povo pode ficar devendo ao Estado, injustamente, porque não tem recompensa dos impostos e

taxas que vem pagando, diante da mais tórpe exploração do Departamento de Obras Públicas, único responsável pelo funcionamento irregular da Usina Elétrica, onde Benjamin substituiu os funcionários mais capazes por remendões da sua simpatia. Constantemente as máquinas apresentam defeitos, parando seu funcionamento, exigindo reparos que o seu Diretor não sabe fazer, e, por ser vaidoso só entrega o caso depois de mexer e remexer nas peças, aumentando d'esse modo as dificuldades para o técnico competente. A rede elétrica não sofre melhoramentos, porque os postes não aguentam os fios, porque os transformadores funcionam apenas em benefício de determinados trechos das ruas, porque a distribuição das correntes não obedece a um traçado certo e regular. Sem luz elétrica vive a capital, porque no Departamento de Obras Públicas está um indivíduo que não tem capacidade para dirigir-lo, porque a renda dos impostos e taxas de água e luz não tem chegado nem mesmo para a compra de lenha. Ora, se a Usina está comendo tanta lenha, é melhor que fique parada de uma vez,

logo, porque ao menos o povo não será explorado, pagando uma cousa que não recebe nem consumo.

O povo de Teresina, se não tivesse a felicidade de morar às margens de dois rios perenes, já teria morrido de sede. Outros administradores ziam a distribuição de água de acordo com as suas conveniências, atendendo aos pedidos de amigos e compadres, que recebiam o líquido precioso em quantidade suficiente, enquanto os canos ficavam derramando pelas ruas, inutilmente, mas o atual Diretor das Obras Públicas, que não passa de um grande oportunista, está fazendo pior do que os seus antecessores relapsos e mais perigosos, pois a água está faltando em todas as torneiras, somente porque o Benjamin acha que o povo deve pagar impostos e taxas, sem direito a água e luz, como contribuinte que não grita nem reclama, que não protesta nem reage. Mas, se o Governo e seu auxiliar prestassem atenção à opinião pública, estaríamos vendo as reclamações da coletividade. Para maior sacrifício e desgano dos proprietários de casas, a aquisição de água depende da maneira como são colocados os canos nos distribuidores, pois se ficarem na parte superior, o líquido chega aos pingos, quando chega ao menos assim. Esse é o processo mais premeditado e desonesto de exploração contra os contribuintes de impostos e taxas de água e luz.

Sem água e sem luz, a capital do Estado apresenta-se como um centro populoso estupidamente explorado, quer pela Prefeitura como pelo Departamento de Obras Públicas. Mas essa situação só permanece assim, porque o governador Pedro Freitas faz questão fechada de manter no cargo um irresponsável como Benjamin Mário Batista, que não sabe trabalhar, vivendo a passear nos carros oficiais, cuidando apenas dos interesses dos seus sócios na utilização de material do Estado, beneficiamento de balnearios e outros setores de construção particular.

E' uma situação de calamidade essa que Teresina está sofrendo, por falta de Água e Luz, em consequência de uma administração que chegou à beira do abismo, estando marcado o prazo para cair fragorosamente, isto é, no dia das eleições de 1954. O Governo do Estado está na obrigação de substituir o quanto antes o Diretor das Obras Públicas e escolher um engenheiro que não seja tão impiedoso contra o povo de Teresina. Mas, se achar que deve conservar o Benjamin à frente daquele Departamento, que o deixe, para que o povo seja mais severo no julgamento das urnas.

Said Gedeon

Pelo avião da Cruzeiro do Sul, de quinta-feira última, seguiu com destino à Capital da República, nosso prezado amigo Said José Gedeon, digno Delegado Regional do Trabaço, em nosso Estado.

O ilustre viajante foi tomar parte na reunião realizada a 5 do corrente sobre a reforma das Delegacias Regionais.

Desejamos ao Delegado Gedeon, êxito em sua viagem.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 8 de novembro de 1953 ★ Número 145

NOS BASTIDORES DA POLITICA

O Papel da Imprensa

Rajá-Mi

E' papel fundamental da Imprensa o esclarecimento da opinião pública, sobre os problemas que se entrelaçam, profundamente, com os interesses das coletividades.

Ao jornalista, notadamente o que se dedica a crônica política, cabe, desarte, grande responsabilidade ao opinar sobre as figuras em projeção no panorama político, seja no plano municipal ou, em caráter progressivo, no estadual ou federal. As célebres palavras de Voltaire — "Menti! Menti! Alguma coisa há de ficar" — correspondem, infelizmente, à realidade. Profundo conhecedor da alma humana, em cujo âmago encontram guarida, não raras vezes, os sentimentos mais vis e deletérios, o imortal filósofo e enciclopedista francês, ao expor aquele pensamento, mesclado de amarga ironia, definiu, indiretamente, os negros caracteres que sempre contaminaram a sociedade humana, em todos os países e por todas as épocas.

Lamentavelmente, esses indivíduos, que têm por bandeira o egoísmo e por conduta, a falta de escrúpulos, conseguem, mercê da mesquinhez dos processos por eles adotados, galgar posições de mando visando a instituição do primado do absolutismo e da violência, como espécie de compensação a sua notória incapacidade para o equacionamento dos problemas políticos-sociais.

O fenômeno é universal. Da sua vasta esfera de influência, portanto, não escapariam os brasileiros em geral e os piauienses em particular. E', portanto, nessas circunstâncias, que a Imprensa é chamada a desempenhar seu relevante papel.

Claro é que nos referimos à legítima Imprensa, isto é, a que, superiormente orientada pelos que têm como um sacerdócio imaculável, se não curva às exigências dos poderosos, nem cede às tentações do suborno. Essas, noutras palavras, a definição de Rui Barbosa, que profulgava, com a veemência de sua palavra, docta e esclarecida, o abastardamento do jornalismo pelos folclóricos sudamento do primado de mando, inconfessáveis. O mestre do Direito, para glória das nossas tradições democráticas e liberais, sempre teve, aliás, numerosos coadjuvantes e sucessores na prática do jornalismo são e intocável, que, além do mais, representa um patrimônio da nacionalidade.

Nós, de "O DIA", modestia à parte, outra

atitude não temos adotado, desde o aparecimento deste órgão, que não seja a da legítima e insuspeita defesa dos mais elevados interesses da coletividade piauiense. Temos adotado um lidimo catecismo cívico, pugnantíssimo, ardente, em todas as trincheiras do pensamento livre, pela vitória de causas justas e meritórias, que se não confundem com a subalternidade de campanhas dúbias e reprováveis. Superado, desta forma, o campo dos personalismos exarcerbados, vimos, em os nossos adversários políticos, não o inimigo rancoroso e intolerável, mas o contendor, cujas idéias embora visceralmente antagonicas às que esposamos, merecem o devido acatamento. Afinal, a essência da democracia não reside na liberdade de pensamento e de palavra?

Essas considerações as fazemos, à futura e próxima campanha eleitoral que se aproxima e, com o intuito, claro e inofensivo, de definir as nossas responsabilidades. Estaremos, preliminarmente e sem tergiversações e condescendências, com os candidatos dignos e moralmente intocáveis, cuja folha de serviços prestados à causa pública, seja o melhor atestado de sua correção política. A esses, emprestaremos, sem veleidades ocultas ou ostensivas, o nosso mais franco e incontestável apoio, indicando-os ao eleitorado consciente de nossa terra, ao sufrágio, nas próximas eleições.

Sobra-nos, afinal, bastante autoridade para a adoção desta atitude, cuja verticalidade é reconhecidamente negável, tanto e notória tem sido a nossa colaboração à causa pública.

Nosso lema de combate se entrelaça aos supremos interesses do Piauí, que se não devem confundir com as pretensões, mesquinhas e egoístas, dos que fazem da política, mero processo da concretização dos seus desejos egocêntricos e insaciáveis.

Em última análise: daremos nosso apoio, incondicional e desinteressado, àquele candidato ao Governo do Estado, que melhor estiver credenciado por atributos de dignidade e cultura. Assim, como soldados da verdade e da justiça, teremos cumprido, mais uma vez, com o dever que nos impusemos, desde o aparecimento do "O DIA", dedicação sem limites aos legítimos interesses do Piauí e de seus filhos capazes e ilustres.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:

RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384

TERESINA —:— PIAUI

DR. JOÃO CRISOSTOMO E SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA —:— PIAUI

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões —
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido — refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg.
MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAlBA — PIAUI

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola
Industrial e PRIMÁRIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

Acetam-se Transferências

DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA
Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante o Tribunal do Júri.
Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO, 915-N

Grande Estoque de

- ACESSÓRIOS EM GERAL
- BATERIAS
- CAMARAS DE AR
- ENCERADOS
- FLUIDO PARA FREIOS
- PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
- PEÇAS PARA BICICLETAS
- PNEUS
- REMENDO RÁPIDO

A venda na Secção de Peças

— de —

PONCION RODRIGUES &
CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pacheco, 927

TERESINA —:— PIAUI

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS
BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados Unidos e Rep. Dominicana e Surinam Trinidad e Uruguai Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: — Alvaro Mendes, n.º 1118 — FONE 692

Sêca Nordestina

Escreve:—ALDIR MIRANDA

A economia nacional acha-se profundamente abalada em resultado das diversas crises que ora dizimam o nosso País, originando-se disso uma série infinda de dificuldades para o povo brasileiro que ainda luta, intransigentemente, pela fixação do regime democrático e pelo desenvolvimento da civilização americana.

Como seria natural, a economia brasileira devia manter-se, atualmente, em nível bastante elevado com a criação de novas indústrias manufatureiras localizadas no sul do País e com o impulso considerável que tomou, nestes últimos tempos, a lavoura e a policultura no Brasil.

Depois de tantos anos de vida política independente, devíamos nos achar, por estes tempos, em situação melhor decorrente mesmo dos longos anos de vida nacional a que chegamos.

E estas dificuldades mais se agravam ainda e tomam maiores vultos de modo particular aqui, no Piauí, com o fenómeno triste da sêca nordestina que se propagou por todos os recantos do nosso Estado, trazendo, assim, as mais lastimáveis conseqüências para a população rural do Piauí.

Os camponeses habituados àquela vida feliz e satisfeita das plagas piauienses, embo-

ra lhes pareça, por vezes, fatigante e triste nas horas mais graves, viram-se na contingência desoladora de abandonar tudo que lhe era mais sagrado para rumar a outras terras, em busca de melhores tempos.

Uma tristeza inexprimível apodera-se da alma de cada um, e com o peito sulcado pela mais funda saudade banham-se em lágrimas as faces mais austeras ao transportar o limiar da primeira várzea por onde divisa ainda, nas curvas da estrada, a topografia da fazenda e do seu lar.

Inicia, então, a penosa jornada que nos lembra bem a caminhada dos israelitas pelos desertos da Palestina, em demanda de novas terras, onde iriam encontrar, por certo, a região bendita para ali se abrigar sob a proteção de José.

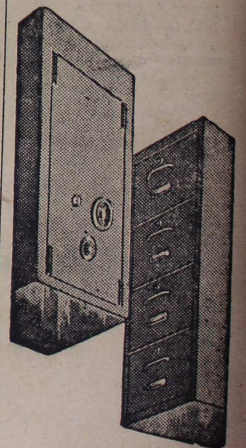
Não se pode imaginar quanto é doloroso e profundamente triste, a qualquer ser humano sensível às misérias alheias, o flagelo cruciante da sêca, da falta absoluta de viveres para restituir à vida criaturas entorpecidas pela fome e pela sede dos nossos sertões.

As terras despovoa-se com a saída de levais e levais dos nossos coestadanos da comunidade da vida dos sítios para outros Estados, onde a vida se lhes parece mais acessível e menos difícil que na terra berço, e os municípios sofrem também as duras conseqüências da emigração, da falta de braços para os trabalhos da lavoura.

O campo e a roça, o lar e a família tão queridos para os sertanejos de minha terra no doce convívio com a natureza, hoje são-lhes, apenas, a lembrança triste que ainda perpassa pelo espírito causticado pela saudade e pela dor.

E o Piauí de frente tostada pelo sol ardente que lhe cai em imensa soalheira, traz então, na voz dos seus regatos de águas tépidas e brandamente azuis o murmúrio de uma queixa, a lamentação da rôla triste que fabrica o seu ninho no descampado dos bosques e das matas.

COFRES



PADRÃO

Distribuidores

Serrano & Companhia

6 páginas Cr\$ 2,00

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940
TERESINA —:— PIAUI



O Dia... Rio

Por Milton Garcia

O sr. Lucas Garcez faz-nos lembrar uma criança orfã, na noite de Natal, em casa de família rica, que a cria. Ele não sabe qual "brinquedo" escolher, pois cada um é mais bonito que o outro, e todos o encantam. E, empolgado pelo deslumbramento daquele ambiente, atordado pelos guizos dos chocalhos, até se esquece da sua verdadeira situação: ORFAO.

Logo após seu desligamento do P. S. P., embora houvesse declarado que terminaria seu governo independente de qualquer interferência ou dependência partidária, chegou a admitir a possibilidade de aceitar a chefia do Partido Republicano, que lhe fôra oferecida, partido ao qual também, se filiarium

os deputados, prefeitos e vereadores, que o acompanharam naquela atitude. Mas, antes que concretizasse esse compromisso, foi ele convidado a fazer uma visita ao Rio. Após o almoço realizado com próceres do P. S. D., já a sua atitude com referência ao P. R., mudou bastante. Declarou à imprensa que "achava prematuro" qualquer assunto que se relacionasse com a sucessão presidencial, e que não tinha "pensado" ainda a que partido se filiará. Agora já se fala, com grande insistência, na indicação do atual governador de São Paulo, para substituir o sr. Jango Goulart na presidência do P. T. B.

Vamos ver qual a preferência do sr. Garcez, mas

Cidade e Comunidade (CONCLUSÃO)

O ensino é assás deficiente. As professoras são indicadas pelos cabos eleitorais, ainda que nada possam ensinar. As novas gerações crescem viciadas por uma aprendizagem precária, atrazada, sem

nunca será demais lembrá-lo que há certos "brinquedos" que "machucam", e se o ferimento infeccionar, embora a incisão não seja grande, poderá ser fatal...

No dia 27 de outubro p. p., chegou ao aeroporto Santos Dumont, após visitar alguns Estados do norte do país, o sr. João Goulart, atual Ministro do Trabalho.

Não tivesse acontecido no mês de outubro, não se acreditaria no lançamento da candidatura do novel ministro à Presidência da República.

Também se fala nas intenções do Ministro Oswaldo Aranha se candidatar ao próximo pleito pre-

Continua na 4a. pagina

orientação e prejudicial. De tudo resulta para Campo-Maior essa atmosfera de crime, de insegurança pessoal, sustentada pelo indiferentismo dos chefes políticos, que se não certificam do momento crítico e de transição por que passa esta cidade, desde que vivam sempre melhor, aumentando as suas rendas ou multiplicando as suas propriedades. Os homens mais fortes e de maior energia estão elvidados de um privatismo, de um mandonismo anacrônico e caduco, e, ao contrário do que pensam, promovem e permitem a manutenção deste estado irregular de cousas.

Campo Maior, como um conjunto relativamente complexo de indivíduos de ambos os sexos e de todas as idades, associados de maneira permanente, constitui-se uma sociedade organizada. Mas falta-lhe padrões culturais de origem local comuns, motivo de sua descontinuidade social como todo e dos avanços e recuos constantes e permanentes na realização de seus ideais. Até mesmo o seu princípio associativo não satisfaz plenamente a uma rígida forma básica de interação social, que permita, normalmente e sem dificuldades, a integração de seu agrupamento humano. Se, conforme o exposto, negamos, quanto aos motivos locais, definidos padrões culturais comuns para a sociedade, para o aglomerado humano campomaiorense, é porque lhe falta uma forma homogênea de pensamento, sentimento e ação, desequilíbrio esse resultante de sua vida material. Dai porque, em Campo Maior, tudo é permitido, o crime é tolerado, se não possui sanções específicas para prevenir ou punir desvios de seus processos de conduta. Os usos e costumes são desregrados, guardando, apenas, por origem e formação, o colorido de toda a nacionalidade, o que lhe dá a mesma fisionomia moral peculiar ao território brasileiro. Porém, devido às características próprias, que lhe marcam e definem a vida, as leis deste mesmo país aqui se não cumprem praticamente.

Campo Maior, outubro de 1953.

PARA PROTESTO

EDITAL
Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata do valor de Cr\$ 6.345,30, contra o sr. Pedro Teixeira e Silva, estabelecido em Amarante — Piauí, em favor da Companhia Manufatureira e Agrícola do Maranhão, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital o chamo e intimo para o pagamento daquele titulo ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já identificado do protesto.

Teresina, 4 de novembro de 1953.

Lutz Paiva e Silva
Pelo Oficial.

HUMORISMO

Não medirá esforços



Reportagem de K. W.

Estiveram bem animados os debates políticos no "Café Avenida", na semana finda.

O major Diogo, ainda preocupado com a candidatura de Leônidas Melo, pergunta:

— Viciés ouviram dizer que o Or. Leônidas Melo desistiu de sua candidatura?

Responde o turco Camal: — Sei que ele não quer mais que se fale nisto, pois o Getúlio não medirá esforços para derrotá-lo!

Fala o dep. Santos Rocha, meio furioso: — O Getúlio manda no Catete e nas cousas federais. Aqui, mandamos nós, e vamos mostrar que o Dr. Leônidas será o candidato do P. S. D., custe o que custar.

Entra o Celso Carrasco: — Estou informado de que o dep. Sigefredo Pacheco escreveu ao dep. Valdemar Leal, dando liberdade para que o mesmo tomasse a posição que quisesse na politica piauiense. Sei, também, que Sigefredo declara, abertamente, no Rio, que não tomará parte na próxima campanha eleitoral.

Adianta o major Diogo: — O dep. Sigefredo não topa com Pedro Freitas, e prefere mesmo ficar afastado da politica, para se ver livre do Maxixe.

Fala o dep. Nogueira Lima: — Eu penso diferente. O dep. Sigefredo aspira à Prefeitura de Campo-Maior, e, já perdeu o último pleito, contando com o dep. Otávio Miranda!

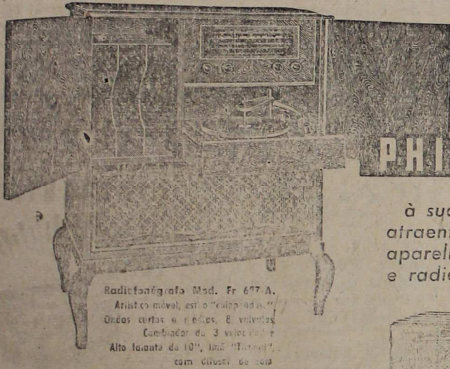
Agora, que o Miranda está libertado dos Pachecos, ele ficará sem nenhuma possibilidade para eleger Prefeito da sua terra natal. Esta é a história.

Diz o major Diogo: — Acho que o dep. Sigefredo quer deixar o P. S. D. por causa da candidatura do Leônidas Melo!

Finaliza, o Te. Pedro Guimarães: — Qual nada! Esta história da candidatura do Dr. Leônidas é como o casamento católico do Padre Moisés!

Muitas gargalhadas se fizeram ouvir e a roda desfez-se.

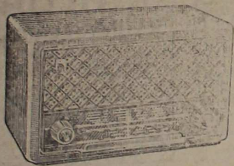
Sem entrada! — Sem fiador! O novo plano de vendas "MORAES", entrou em vigor!
Não pode haver coisa mais camarada! — Com apenas seis prestações, será liquidada a parada!!!



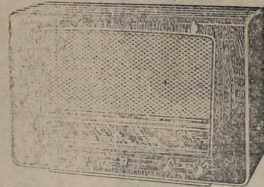
Sob a garantia da mais alta qualidade...



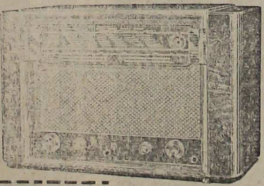
à sua escolha os mais atraentes e modernos aparelhos de rádios e radiofónógrafos.



MODELO BR 207 - 5 válvulas, circuitos curtos e médios, 3 cores diferentes.



MODELO BR 210-A - 5 válvulas, circuitos curtos e médios, 3 cores diferentes.

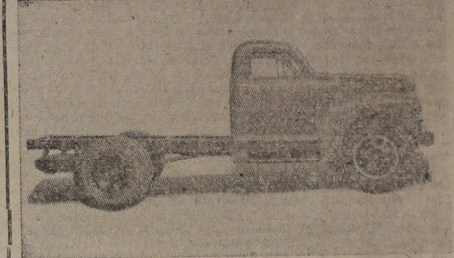


MODELO BR 217-7 - 5 válvulas, circuitos curtos e médios, 3 cores diferentes.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.,
— Rua Álvaro Mendes, 1124 —
Mantem suas portas abertas de 2.^a a 6.^a feira das 19,30 às 21,30 horas.

Caminhões Nash «Haul Thrift»

Eficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e passará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475
TERESINA — PIAUÍ

PARA PROTESTO

EDITAL
Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento uma duplicata do valor de Cr\$ 3.000,00, contra Luis Victorino de Oliveira, estabelecido em Beneditinos — Piauí, em favor de Jean Jerissati, e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital o chamo e intimo para o pagamento daquele titulo ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já identificado do protesto.

Teresina, 5 de novembro de 1953.

Lutz Paiva e Silva
Pelo Oficial.

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
Proprietário do Posto e Oficina F O R D

PNÉUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP — MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH
RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

TERESINA

PIAUI

O fator duma candidatura

Cunha E SILVA

Oswaldo Aranha é um veterano na política e na administração do Brasil. Muito moço ainda, ingressou na política do seu Estado natal, o Rio Grande do Sul, filiando-se ao glorioso partido político de Júlio de Castilhos, de Pinheiro Machado e de Borges Medeiros, o velho Partido Republicano Riograndense, cujas campanhas políticas se celebrizaram desde os primórdios da República. Quando Getúlio Vargas assumiu, em 1928, o governo do Rio Grande do Sul, graças ao prestígio que lhe dera o então presidente Washington Luís, Oswaldo Aranha foi escolhido para a Secretaria do Interior, em cujo posto permaneceu até ao triunfo da Revolução de 30. E, segundo o testemunho de João Neves da Fontoura relatado no seu livro famoso *Acesso*, Getúlio Vargas só se decidiu a participar do movimento revolucionário de 30 por causa dos insistentes apêlos de Oswaldo Aranha. Vitoriosa a revolução contra o Catete, Getúlio Vargas foi então proclamado Chefe do Governo Provisório do Brasil, sendo nomeado Oswaldo Aranha Ministro da Justiça. Começou desde então a sua brilhante carreira no cenário da política e da administração do país. Depois que foi um dos mais fortes estímulos da revolução outubrina, passou a ser um dos principais baluartes do governo revolucionário. Oswaldo Aranha era o Ministro mais prestigiado e prestigioso do governo revolucionário. E saiu da ditadura com boa bagagem de experiência na vida política e administrativa do país, pelo que, quando se processou a institucionalização do Brasil, em 1934, Oswaldo Aranha foi líder do Governo na Assembleia N. Constituinte, salientando-se no seio dela pelos atributos de inteligência e de irresistível fascinação pessoal.

Seu nome tornou-se então alvo das simpatias das mais diversas correntes políticas da Nação, mas disto nunca se aproveitou para ser um concorrente perigoso de Getúlio Vargas na eleição presidencial de 1934.

Pelo contrário, Oswaldo Aranha concorreu para o nome de Getúlio Vargas ser triunfante no pleito da Assembleia Constituinte. Embora com as qualidades positivas de líder político, Oswaldo Aranha é atraído novamente para a administração pública. Vai para o Ministério da Fazenda. E, na pasta das Finanças, como em todas as funções públicas que ocupou, sempre se revelou o homem público enérgico e ponderado, inteligente e organizado. Mas a inteligência e o talento de Oswaldo Aranha abarcam os mais amplos horizontes. E sua capacidade de trabalho é tão grande que se adapta bem a todas as atividades da vida pública. E, assim, vai ele para a embaixada do Brasil em Washington e nela se mantém durante três anos. E da mesma forma que se distinguira na política e na administração da sua pátria, brilhou na carreira diplomática. Elencou cada vez mais o nome do Brasil na grande pátria de Lincoln. Mais tarde, apesar de suas convicções democráticas, não se negou a colaborar no Estado Novo e exerceu então a pasta do Exterior. E sua colaboração no regime neo-fascista de Getúlio Vargas foi até providencial para a causa da democracia no mundo, porquanto, se não fosse ele, o Brasil ficaria, pelo menos, neutro no conflito armado entre as democracias e os países do "Eixo".

Foi o fato diplomático de Oswaldo Aranha que conseguiu que o Brasil não se negasse a vender matérias primas para os Estados Unidos e a se identificar cada vez mais com a sua política.

E, com a vitória das armas democráticas, o ideal de Wilson se repetiu, embora que com nova denominação. Foi criada então a ONU (Organização das Nações Unidas), na qual Oswaldo Aranha foi delegado do Brasil e dela chegou a ser presidente, tornando-se ele então um nome de projeção internacional. Mas Oswaldo Aranha é um enamorado da sua pátria e dela não pode estar separado por muito tempo. Vem ele de novo para o Brasil, mas já sem o antigo ardor pelas lutas políticas. Anos passam, tanto no governo de Dutra, como no atual, fora das competições partidárias e entregou apenas aos afazeres da vida privada. Getúlio Vargas, porém, não se esquece do seu velho companheiro de lutas, pois entre ambos as divergências políticas nunca puderam esfriar a afeição pessoal. Desiludido Getúlio do seu "ministério de experiência" e preocupado com a crise financeira do país, concede o *bi-lhete azul* a Horácio Lafer e o substitui por Oswaldo Aranha.

Experimentado no traçado das finanças públicas e revestido de grande dose de coragem e otimismo, vem se empenhando Oswaldo Aranha para conjurar a crise financeira do país, mas sem ocultar as dificuldades que se lhe antolham. Apresentou, agora, novo plano de política financeira, com o qual julga deter a inflação e baixar o custo de vida no país. E, como os parâmetros políticos já cogitamos da apresentação de nome como possíveis candidatos à presidência da República, o nome de Oswaldo Aranha é lembrado mais uma vez. Mas o fator da sua candidatura é o bom êxito do seu plano financeiro. E, se conseguir sanear as finanças nacionais e fazer, na pasta da Fazenda, atualmente, o que Joaquim Murinho fez no seu tempo, não podera haver, de certo, candidatura mais forte do que a sua, desde que conte com o apoio de poderosas forças políticas do país.

DR. WILSON DO EGITO COELHO
— ADVOGADO —
Rua Senador Pacheco, 849

FORTES & COMPANHIA LIMITADA OFERECEM:
Peças e acessórios para Autos e Bicicletas,
— em geral —

Únicos revendedores das afamadas Baterias LUPURINE e as Molas SCRIP, feixes e molas para todos os tipos de carro.

Material para instalações elétricas
— Rua Simpício Mendes, 145-S —
TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Lemos, com a devida atenção, a longa carta do Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

O seu trabalho literário bem mostra que o nobre engenheiro quiz fazer a sua plataforma ao governo do Estado, lutar para o qual não chegará a ser, nem sequer, candidato.

A carta é longa, bem escrita e dotada da prolixidade do autor, mas, nada respondeu. Certamente o ilustre diretor do DNOCs, abusou da acolhida que lhe deu o diretor de «O DIA» em publicar tamanha *zaropada*, que tomou mais de uma página do jornal e, talvez, grátis, porque o pão-durismo do missivista é por demais conhecido. (Aliás nada temos com esta parte, pois é coisa da redação).

Gostariamos que o dr. Ribeiro Gonçalves escrevesse outra carta, explicando as razões que o levaram a receber dois "jeeps" dados pelo deputado Zecândido e porque indicou o nome de seu sobrinho Afrânio Nunes para um, e do seu cunhado e primo Afonso Mendes para outro.

Perguntamos, ainda, ao Dr. Ribeiro Gonçalves: — Não seria mais acertado que o ilustre engenheiro e Presidente da U. D. N. tivesse indicado para receber os dois "jeeps", o seu correligionário e chefe político em Regeneração, e o Sr. Vilarinho, Prefeito de Amarante?

Que explique ao povo piaulense porque assim procedeu e ficaremos satisfeitos.

O dep. Zecândido está desenvolvendo grande atividade em torno do caso sucessório do Piauí. Procuramos ouvir o ilustre deputado a respeito, tendo este nos declarado: "Não tenho candidato ao governo do meu Estado. Acho que este caso deve ser discutido no Piauí, em mesa redonda, e com a presença de todos os elementos das oposições coligadas. Não sou candidato ao governo, nem a senador. Desejo, apenas, a minha reeleição e, para isto, não medirei sacrifícios".

E' nobre a atitude do ilustre deputado e demonstra pouca ambição.

Nós que acompanhamos o fracasso dos últimos governadores, achamos que o candidato deve ser uma pessoa sem genros e sem filhas, em condições de arranjar genros.

Esta história de genros é um verdadeiro flagelo, e tem levado muitos governadores ao ostracismo e sacrificado o Estado, haja visto o caso do Piauí.

O grande Hugo ainda insiste em ser candidato ao Senado. Não deseja ser deputado, porque julga o cargo aquém da sua importante personagem.

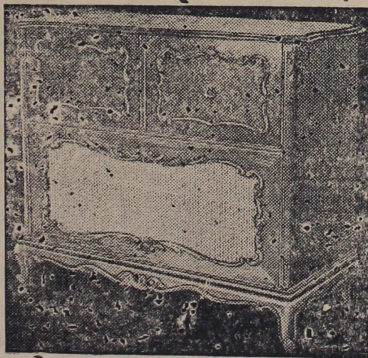
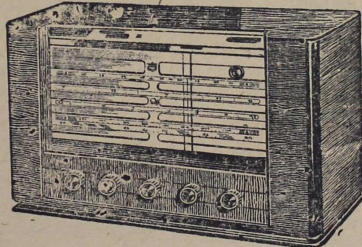
Estamos ansiosos por vê-lo, na chapa. Mais uma vez será derrotado. Os piauienses não o elegerão, disto temos absoluta certeza.

Estamos informado de que o Presidente Vargas dará integral apoio ao candidato das oposições coligadas do Piauí.

Cordialmente,

Januário BARRENSE

Rádios SEMP



Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Leia «O Dia» o jornal das multidões

Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do «O DIA»:
Se a coisa continuar como vai, Carias do Estado do Rio de Janeiro pedirá, brevemente, licença a Floriano para poder liderar, pelo menos no Sul, o movimento de pistoleiros, de vez que, aqui, inúmeros possedistas brincam de atirar, durante as solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima, um pistoleiro, fiscal de rendas do Estado, na principal artéria da cidade, perante enorme multidão, sacou da arma e fez disparos a valer, tendo, até, estragado à balas uma das faixas relativas à chegada da mencionada Santa. Consta que o pai do moço procurou o delegado de polícia e entregou um redondo velho, (não o usado durante o tiroteio), mas consta, também, que já há pedidos para o delegado devolver a arma. De fato, para que conservar presa a arma? que crime cometeu a pobrezinha?!

Afirma muita gente que o autor da correspondência para «O DIA», saída semanalmente desta cidade, é Severino Lira, já tendo este anunciado pelo microfone de uma amplificadora que nada tem a ver com o assunto. Há poucos dias, na Mesa de Rendas, perante vários funcionários, Alfredo Nunes, filho do sr. Gonçalo Nunes, gerente da "Lucaia", declarava que Severino Lira estava para receber uma surra, devido à sua correspondência para «O DIA». Acontece que suas declarações tiveram lugar na data natalícia de Andocides Lemos. Dizia Alfredo: "Hoje, dia do aniversário de Andocides, devemos dar muitos tiros nesta cidade". Ouvindo a declaração, disse o sr. Manoel Camarão: "Tiros o que? então vocês podem continuar afrontando as autoridades?" Sabe-se que Lira, a ter conhecimento da declaração de Alfredo, exclamou: "Coitado dêle! se eu for agredido, nem ele nem o pai dêle pisará mais o solo de Barão de Grajaú durante minha permanência ali, pois se o fizer pagará com a vida o atrevimento".

Via-se, durante a permanência da imagem milagrosa de Fátima nesta cidade, nos postes da praça João Pessoa, bem próximo à matriz, uma faixa, em a qual se lia: "A Gazeta do Sul" saída N. Sra. de Fátima". Ora, a Gazeta do Sul é de propriedade de Andocides Borges de Lemos, funcionário da Fazenda do Estado, cuja personalidade foi muito atacada por um jornalzinho que circulava nesta cidade, denominado "O Radical", cujo órgão da imprensa afirmava que Andocides é comunista, acusação que ficou sem defesa por parte do acusado, o que deixou o povo florlanense convencido de sua veracidade. Muita gente, durante as festividades dedicadas à Santa, lia os dizeres da faixa e exclamava: "Não, não é possível! o homem ainda não se converteu". Outras pessoas diziam: "Aquilo, ali, significa o diabo se fazendo de ermitão".

Miguê FLORIANO

O Dia... Rio (CONCLUSÃO)

sidencial. E' de fato um nome respeitável e um estadista que reúne muitas qualidades para se submeter ao grande certame.

O Sr. Adhemar de Barros vai nos proporcionar o "Sweepstaker Político". Condição sua candidatura à Presidência da República se for contemplado com o governo paulista, nas próximas eleições, isto é, em 1954.

Se tudo acontecer, poderá dizer: acertei PONTA e DUPLA.

A nota sensacional, no Rio, ultimamente, foi o desafio para um duelo feito pelo Dep. Danton Coelho ao jornalista Carlos Lacerda. O motivo foi a campanha do jornalista contra o grupo Wainer, do qual passou a fazer parte também o Dep. petebista, que dirigindo-lhe uma carta em termos violentíssimos, impossíveis de serem publicados, convidou para o desafio.

O texto da carta do sr. Danton Coelho foi mimeografado e vendido a Cr\$ 20,00 o exemplar. Houve grande procura e por isso já está na 5.ª edição.

BATERIAS



HELIAR
Distribuidores
Serrano & Companhia

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA DE TERESINA

EDITAL

Primeira Convocação ASSEMBLEIA GERAL
De ordem do Sr. Presidente, convido a todos os Associados em pleno gozo de seus direitos, de acordo com os Estatutos desta Associação, a comparecerem no dia 8 do mês de Novembro próximo, às 9 horas, na sede do Centro Artístico Operário, à rua Tiradentes n.º 1404, nesta capital, a fim de tomarem parte nos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária, em 1.ª convocação, cuja finalidade única e especial é pedir o reconhecimento como Sindicato desta Associação Profissional, nos precisos termos dos artigos 558 e 515 da Consolidação das Leis do Trabalho.
Sebastião Oliveira Costa
Secretário.

Farmacia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina
MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7
PRAÇA RIO BRANCO — 248

Boletim Informativo da Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste do Brasil

CAMPANHA DE SUBSCRIÇÃO

Segundo as últimas comunicações recebidas pela Comissão Incorporadora, o total das subscrições particulares já alcançou a soma dos Cr\$ 11.882.000,00, total esse que não inclui a subscrição das entidades públicas.

A Comissão Incorporadora está se comunicando com os representantes dos Poderes Públicos na área do Polígono, no sentido da obtenção das autorizações necessárias das Assembleias Estaduais e das Câmaras Municipais, uma vez que até agora apenas o Estado do Ceará já tem sancionada a lei que autoriza o Governador a subscrever ações do BNB.

A PALAVRA DOS GOVERNADORES
Proseguindo na divulgação da palavra dos Governadores dos Estados compreendidos na área do Polígono, transcrevemos, a seguir, o discurso pronunciado pelo Governador do Ceará, Sr. Raul Barbosa, durante a reunião das classes produtoras no Palácio da Luz, em Fortaleza.

O Nordeste não é um peso morto na economia nacional, foi a grande proclamação do Presidente Vargas em seu memorável discurso de 1.º de setembro e, se a iniciativa da instalação do Banco do Nordeste do Brasil não tivesse outras vantagens, nós já devíamos estar regamente compensados em verificar que na oportunidade da abertura da subscrição do capital do BNB se reconheceu uma grande verdade e se mostrou que a Nação realmente está disposta a resgatar os seus compromissos para com esta parte do território nacional; que conhece de perto as nossas dificuldades e porque temos batalhado pelo reconhecimento dos nossos direitos, temos o dever de, neste ensejo, reafirmar esta verdade, pedindo um pouco do que é nosso e que já está integrado no nosso patrimônio para a formação desse instituto de crédito que vai, sem dúvida, marcar o início de uma nova etapa na obra de estabilidade econômica da região. Desde o primeiro instante, eu compreendi que a criação de um banco para dirigir a aplicação dos recursos constitucionais destinados ao combate aos efeitos da seca e a disciplinar a nossa economia era um passo agigantado para assegurar a nossa estabilidade econômica. Por isso apoiéi sem restrição o empreendimento e me empenhei junto aos Poderes da República, junto aos representantes do Ceará, na Câmara e no Senado, na Capital Federal, para que a sede do Banco fosse localizada em Fortaleza. Attingido esse objetivo, e no instante em que começamos a enxergar as medidas concretas de instalação do novo estabelecimento — que esperamos inicie em breve suas operações — o Ceará comparece para dizer ao presidente do Banco e à sua Comitê, que pediu autorização à Assembleia Legislativa para subscrever até cinco milhões de cruzeiros do capital do B. N. B. Evidentemente, esta será a quota máxima do Estado e o Governo não deixará de subscrever o mínimo de 3.000 contos. Por outro lado, compreendendo as dificuldades com que lutam certas Prefeituras do interior, pedi autorização para emprestar aos municípios até três milhões de cruzeiros para que elas possam subscrever e realizar suas quotas de capital no BNB, para justificar, assim, a minha ação no sentido de se fixar aqui a sede do BNB. E concretizando o seu desejo de facilitar a contribuição dos Municípios, o Estado, por meu intermédio, já se dirigiu a todas as Prefeituras, remetendo instruções e esclarecimentos e pedindo a todos os Prefeitos que obtenham das Câmaras Municipais as autorizações necessárias para que dentro do mais curto espaço de tempo possam subscrever as quotas que lhes estão reservadas. Assim, eu penso que o Ceará, sem querer egoisticamente ficar com a maior parte, dará a sua quota de subscrição como uma demonstração de que nós realmente não medimos sacrifícios em favor dos grandes empreendimentos que visam ao desenvolvimento da área do Polígono do Nordeste. Quem conhece a situação que atravessamos, em que não sei o que mais devo destacar — se a continuidade da crise climática ou a sucessão das crises econômicas, afetando os nossos principais produtos — pode muito bem avaliar de nosso esforço tomando este compromisso; mas quantos nos conhecem sabem que nos sentimos revigorados por uma política financeira equilibrada para resgatá-lo e pode a Comissão que nos visita, tendo à frente o grande economista Rômulo Almeida, ter a certeza de que terá a nossa contribuição e o nosso entusiasmo na defesa dos propósitos que reputo os mais patrióticos de tonificar a nova organização não apenas na subscrição pública de capital, mas defendendo sua política de enriquecimento da região e procurando prestigiar a diretoria que vier a ser constituída e que, estou certo, tomará este rumo.

Eu agradeço o comparecimento de todos e estou certo de que o compromisso assumido pelos homens das classes produtoras, representadas pelo Sr. Júlio Rodrigues, presidente da Associação Comercial, não ficará no limite mínimo anunciado. Conheço a segurança que regula seus atos, sua fibra, sua capacidade, e estou certo que ele diz que jamais as classes produtoras do Ceará deixaram de contribuir para os empreendimentos de importância econômica, assim como estou certo de que ele atuará junto aos elementos que estão cheios de entusiasmo e confiança para tornar expressiva a contribuição do Ceará na constituição desse capital.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

Quadros da Cidade

Jornaleiros

XV

A vida dos meninos que vendem jornais pela rua, gritando em altas vozes, é nobilitante pelos resultados que apresenta em benefício da coletividade. O jornaleiro é uma espécie de criaturas que têm apenas a missão de levar ao próximo as notícias e os acontecimentos de interesse do povo. Meninos pobres, que passam os dias a vender jornais e revistas, para ganhar um pequeno auxílio às despesas de seus pais, porque as comissões que recebem não podem ser maiores, por motivo das grandes despesas exigidas para a manutenção de um órgão de publicidade no Piauí, eles merecem francamente a melhor assistência dos poderes públicos, dando-lhes escolas para alfabetização e correção de costumes.

No entanto, agindo fora de suas atribuições, o prefeito João Mendes mandou que os seus auxiliares proibissem terminantemente a venda de jornais e revistas em alguns pontos da cidade, como se os órgãos de publicidade não fossem uma coisa necessária ou constituíssem marretagem, como a dos exploradores do povo, que andam pelas ruas e praças, ilaqueando a boa fé das pessoas menos avisadas. E assim recomendando, o prefeito de Teresina entrou na esfera da Delegacia de Trânsito, pois somente a respectiva autoridade policial tem competência para determinar os locais de paralisação ou estacionamento de pessoas. E até agora o Delegado de Trânsito não proibiu os jornaleiros a fazerem exposição e venda de jornais e revistas em qualquer ponto da cidade, seja ou não nas calçadas de maior movimento de pedestres e veículos.

E' assim o prefeito João Mendes. Não podendo enfrentar a opinião pública dos chefes políticos e eleitores, joga-se contra os jornaleiros, impondo contra eles uma medida vexatória e desumana, pois é a venda dos jornais e revistas que aqueles garotos ganham alguma coisa para comerem e se vestirem.

O prefeito João Mendes, porém, não quer saber dessas cousas, mandando apagar o quadro da venda de jornais e revistas, um dos mais bonitos e recomendáveis para Teresina. Só lhe interessa a sujeira das ruas, além de outras sujeiras, segundo dizem os seus amigos do peito. Amigos da onça.

Ponto Facultativo

CONCLUSÃO

O coronel Pedro Freitas, que já faz jús, sem favor, ao título de "estadista da fome", preenche a formalidade legal de ser o Chefe do Executivo piauiense, mas, praticamente e para todos os demais efeitos, a sua gestão permanece num eterno regime de "ponto facultativo".

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (tôda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.

A tratar com os proprietários, no mesmo local.

AS COMPLICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DO DR. LUIS MENDES

Se existe uma lei para não comprar terra, existe outra, ainda maior, para não jogar fora o dinheiro do povo

O editorial que publicamos em nossa última edição, revelando suspeitas complicações no Departamento de Obras Contra as Secas, sob a direção declaradamente honesta do Dr. Luis Mendes Ribeiro Gonçalves, causou grande impressão na opinião pública e variados efeitos em diversos setores.

A impressão geral alastrou-se por tôdas as rodas de comentários, onde se criticava abertamente o complicado método administrativo pelo qual se preferia fazer o serviço do atêrro da ponte dos Nôlvos pela maneira que saia precisamente mais dispendiosa ao erário público. Quase unanimemente se comentava que só por absurdo se podia rejeitar a proposta altamente vantajosa e econômica do Sr. Noé Fortes, para preferir dar trabalho a caminhões protegidos que iam apanhar atêrro a grande distância, com mais do duplo da despesa. Sim, mais do duplo da despesa, porque afinal a carada de terra não estava saindo por setenta cruzeiros, como nos informaram em primeira mão, mas por setenta e cinco cruzeiros, conforme nos veio revelar um reporter popular. Quando escreviamos o editorial da nossa edição passada, os caminhões estavam indo buscar terra a mais de dois quilômetros. Mas surgiu a proposta do Sr. Noé Fortes, surgiram os comentários, surgiu a notícia antecipada de que iríamos comentar o fato. Daí ter surgido o primeiro efeito da reação pública: parou o serviço do transporte de terra de longa distância, mas os caminhões ainda continuaram em ação apanhando terra na margem oposta do rio. Isto prova que não era preciso ir buscar terra a mais de dois quilômetros...

Surgiram muitas coisas e até mesmo os defensores do Departamento. Qual a defesa? Simplesmente isto: o Departamento tem uma norma pela qual não pode comprar terra. Mas não se tratava de comprar ou vender terra e sim de puramente pagar uma justa indenização pelo uso da propriedade alheia. As leis mandam indenizar o uso, a utilização e o dano na propriedade alheia. O Departamento de Secas e todos os outros serviços que realizam obras públicas estão constantemente pagando indenizações desta natureza.

Mas se no caso se tratava mesmo de comprar terra, quem disse que o Departamento não compra terra? Não estava o Departamento pagando o transporte da terra longinqua? E terra transportada não é terra? E quem paga transporte de terra, o que é o mesmo que terra transportada, não está pagando terra? Vejam só como o Departamento de Secas está cheio de sutilezas. Sim, senhores, muito engenho e arte... Muita finura de estilo...

Mas se existe uma norma proibindo comprar terra, existe outra, muito mais importante, proibindo jogar fora os dinheiros do povo, ou fazer por mil contos, por exemplo, um serviço que se podia fazer por quinhentos ou mesmo quatrocentos...

Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas civis e comerciais Consultas. Pareceres. Memoriais.

Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945 Teresina — Piauí

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu Cartório se encontram para serem protestadas por falta de pagamento, três duplicatas dos valores de Cr\$ 13.830,00, Cr\$ 4.382,80 e Cr\$ 20.340,00, contra o sr. Pedro Teixeira e Silva, estabelecido em Amaranha — Piauí, em favor de Gutenberg Telles & Cia. Ltda., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital o chamo e intimo para o pagamento daqueles títulos ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 4 de novembro de 1953.

Luis Paiva e Silva Pelo Oficial.

Anuncie no «O Dia»



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Alvaro Mendes,

— 924 —

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 1064 e 1074

FONE, 525

Esperanças que morreram

A esta altura dos acontecimentos, os possedistas mais exaltados já dizem abertamente, sem reservas, que o governo está liquidado, sem qualquer esperança de fazer o seu substituto, como é do seu desejo, preparando-se na surdina para lançar em campo todas as reservas econômicas de que o Estado dispõe para a campanha eleitoral. Os possedistas mais chegados a Karnak mostram-se desolados e tristonhos, embora estejam tirando os proveitos que desejam, no crepúsculo melancólico desse resto de administração do coronel de Livramento.

Os possedistas não esperavam que o governo lhes traisse dessa maneira, fazendo um bloco partidário, para entrar em futuros conchavos políticos, com prejuízos incalculáveis para o seu Partido, um

conglomerado de indivíduos que estão enchendo a panela e deixando o povo a morrer de fome, vendo esbanjadas as suas contribuições para os cofres públicos, a par do atraso em que se encontram os funcionários públicos. E' que diariamente o Estado arrecada impostos e taxas e o dinheiro não aparece, nem mesmo nos serviços de primeira necessidade. As contas que o Estado deve são pagas somente para aqueles que dispõem de recursos e poderão auxiliar os possedistas na campanha eleitoral. As classes conservadoras, que dispõem de poder econômico, e têm à sua frente um governo conservador e inimigo dos pequenos, são beneficiadas com todos os privilégios. O povo permanece esquecido e prejudicado, sem direito a nada. Apenas os elementos

que formam a panelinha de Karnak passam bem. Os outros sofrem as tristes consequências da administração, pessimamente orientada por um balconista e proprietário de carnauais e fazendas de gado, que cada vez mais aumenta a sua fortuna, melhorando e valorizando as suas propriedades com estradas e outros concursos dos dinheiros públicos.

Dizem os possedistas mais chegados ao governador que não é possível o PSD fazer qualquer cousa nas próximas eleições, porque o governo não está olhando para os seus correligionários mais decididos e de maior prestígio, criando contra os mesmos os maiores obstáculos, com a negação de empregos e promoções que lhes deixem margem para garantir o eleitorado dos municípios, pois na capital a vitória será das oposições, agora mais do que nunca com a maioria do eleitorado plauziense, em face do esfacelamento dos possedistas em todos os pontos do Estado.

O grupo palaciano, que obedece à orientação do coronel Pedro, está em desacordo com a direção estadual do possedismo e quer de qualquer maneira alijar os outros nomes que compõem os quadros partidários do PSD, como sejam os blocos de Leônidas e Sigfredo, que continuam possedistas, mas fazem questão de derrubar o atual governo, embora percam as vantagens que lhes deram a justiça eleitoral.

Lutam os possedistas para se libertarem da política palaciana, que reduziu já em mais de quarenta por cento as possibilidades possedistas, levantando, unicamente, aliás, contra o próprio governo, a onda de revolta e clamor da população plauziense. Esse afastamento, vestido de grande indiferentismo, mostra que o coronel está ficando zozinho, cercado apenas de meia dúzia de indivíduos aproveitadores e que não medem consequências para causar prejuízos ao Estado. E' que tomando essa atitude, os principais chefes possedistas não querem responder pelos erros e desmandos do governador, que, amudadamente, tem dito que não está fazendo a política dos seus amigos, mas a sua política pessoal. Dessa maneira, está criada uma situação crítica para o governo, sem apoio dos seus correligionários, sem maioria na Câmara, sem conselheiros que lhe afastem dos seus propósitos, sem interesse pela causa pública.

Esta situação estava prevista há muito tempo. Apenas retardou um pouco, mas, agora, está definitivamente esclarecida, com todos os pontos nos *i, i*, pois tanto possedistas como oposicionistas desejam, com o povo, a queda do coronel Pedro Freitas do governo do Estado, para o bem geral do Piauí.

Nota-se em todos os possedistas, que não se aproximam de Karnak, uma sombra de grande tristeza e arrependimento, e mais do que isso, eles confessam abertamente que o PSD está liquidado para todos os efeitos, sem a menor sombra de dúvida. O egoísmo, o espírito de clan, a incapacidade administrativa, o desperdício de tempo com caçadas, o padrinhismo a elementos que estão saguando as tetas do Tesouro, a falta de realizações, tudo deixou o coronel Pedro Freitas como único responsável pela desgringada possedista.

E' certo, pois, que estão mesmo liquidados.

Cidade e Comunidade (Campo-Maior)

Escreve: R. SANTANA
(Do Centro de Estudos Piauienses)

É Campo-Maior uma cidade de território geograficamente delimitado, satisfazendo a sua densidade demográfica ao coeficiente convencional na vida administrativa do Piauí. Também o é porque a maioria dos seus habitantes empregam a maior parte do seu tempo no interior dos seus limites urbanos e em atividades de caráter comercial, que vão das grandes firmas aos cabreiros e marreteiros. Campo-Maior é isto e nada mais.

Falta-lhe, à Campo-Maior atual, até mesmo as qualidades completas de uma verdadeira comunidade, definindo-se esta como um grupo de natureza local, com características antigas e tradicionais, não só integrada por pessoas que ocupam um território geograficamente definido, mas, sobretudo, que participam da mesma cultura do lugar. Por outro lado, nem as autoridades, nem os chefes de fato (se os possuímos) têm poder de controle sobre o meio ambiente, quanto mais sobre o meio formado pelos próprios homens.

Na verdade, não é só o *habitat* definido que sobressai como qualidade constitutiva de uma comunidade, pois o meio geográfico restrito e habitado não basta à sua configuração. Instituições sociais suficientemente delimitadas completam-lhe o sentido, como elemento imprescindível à satisfação das necessidades tradicionais dos habitantes.

Em Campo-Maior deu-se uma rutura entre o antigo e o novo, e a sua mentalidade não acompanhou este processo evolutivo. O antigo retraiu-se e degenerou. O novo, forte e indisciplinado, é dis-

persivo e vazio.

Grupando-se num binômio a soma dessas instituições — regulativas e operativas — representadas as primeiras pela família, a propriedade, a lei e a escola; as segundas, pelas bibliotecas públicas e organizações de assistência, temos uma Campo-Maior sem vida familiar integral, de uma propriedade desigual e desumana, de um poder fraco, de uma vida escolar sem conteúdo, uma Campo-Maior que não lê, pouco sabe e jamais dá de si mesma.

Como salientamos acima, há um hiato, uma separação, um abismo entre o antigo e o novo. A estrada, o transporte, a carga, o comercialismo recente deu-lhe progresso mas lhe transfigurou a existência anterior, de homens que vendiam no barracão, explorando o pobre agregado, é verdade, porém que tinham vontade, que se frequentavam e discutiam em grupo. Deu-se o choque, brusco e violento, e os antigos senhores da terra, abandonando o pastoreio e a plantação, passaram a viver dos gêneros exportados, sob o controle — organizado e seguro — das firmas invasoras.

Incapazes e orgulhosos, recolheram-se à obscuridade de suas varandas, menos para viverem em família, senão em atitude de menospreso ao elemento adventício e sem raízes. Este, o que chega, seja embora o de maior atividade, nada legou e tudo usufruiu. Somos uma cidade de homens sem vida social, que se não visitam, mas negociam, que se não aproximam, mas se entrecrocaram. Surgem, então, os tipos populares, estranhos e novos, que, sobre nada representarem, revelam em suas personalidades os

contornos de um meio social sem fecundidade. Não possuem vida familiar autêntica.

A má distribuição da propriedade, de poucos ricos que vivem de rendas, sem se exercitarem no trabalho, e de uma grande e esmagadora maioria pobre, desocupada, desamparada e explorada, quando em serviço, sem meios de produção, deixa o nosso comércio sem base econômica estável, em virtude do precário poder aquisitivo da massa, o qual é composto de três firmas organizadas, preocupadas com o êxito dos seus negócios, de reduzido número de homens de dinheiro que compram e revendem com fundamento na sabedoria antecristã que se exercita na falta de piedade e no processo hábil de exploração do próximo desafortunado, e de um número mais crescido de comerciantes sem dinheiro e aventureiros, sendo a segunda classe de mentalidade estreita e incapaz de iniciativas importantes para a cidade.

O poder é fraco. Temos a presença do Estado na manutenção da organização política, mas de fraca força coercitiva, porque esbarra talado pela conspiração do poder privado dos dominadores locais e a transigência dos sucessivos governos estaduais, que nada têm para oferecer no plano administrativo, bem como pela falta de planejamento da administração pública municipal. A lei só é respeitada quando é boa. Naturalmente, boa é a lei que atenda aos interesses de um pequeno número que dela possa tirar algum proveito de ordem pessoal ou à satisfação de caprichos de natureza política.

(Continua na 3.ª página)

Uma explicação

O "GRANDE HOTEL" A DISTINTA CLASSE DOS VIAJANTES E REPRESENTANTES COMERCIAIS

Com certa insistência tem chegado ao conhecimento da Administração do "Grande Hotel" que alguns viajantes estão movendo terrível campanha pareidista contra o nosso estabelecimento, empenhando-se junto aos seus companheiros de classe no sentido de que o "Grande Hotel" seja terminantemente evitado pelos seus amigos fregueses e amigos.

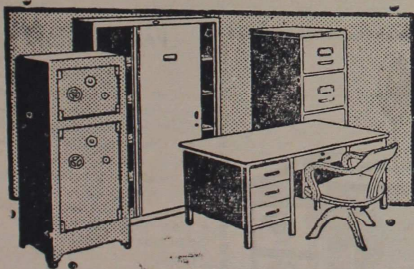
Em face de tal situação, e muito embora até o presente ainda não tenhamos sentido os efeitos maléficis desta campanha de difamação gratuita, é de dever da Administração do "Grande Hotel" prestar aos seus amigos e fregueses e ao público em geral, uma informação.

Toda a celexuma, todo o mal está determinante da saída do nosso Hotel de alguns viajantes, baseou-se no fato de ter a Administração do "Grande Hotel" reprimido com veemência o abuso, a falta de respeito e a prática de atos imorais no recinto do nosso estabelecimento, em plena luz do dia, por parte daqueles que hoje nos movem a campanha de descrédito. O que fizemos e continuaremos a fazer é ZELAR pela MORAL, pelo RESPEITO e pelo DECORO de nossa casa, tornando-a assim não somente digna dos nossos amigos VIAJANTES E REPRESENTANTES COMERCIAIS, mas também digno de ser o GRANDE HOTEL visitado por todos aqueles que dão o justo valor a estes atributos que são os únicos que distinguem os homens das bestas.

Reprimimos e reprimiremos o abuso à moral, saneando o nosso GRANDE HOTEL. Aquêles que se sentiram mal em tal ambiente, aqueles que não toleram viver num ambiente respeitoso, estão hoje empenhados nessa campanha de "despovoamento" do Grande Hotel. Mas, não será para nós um consólio sabermos que somos combatidos por indivíduos desta espécie?

O PROPRIETÁRIO

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

DR. F. MACHADO LOPES

EXAMES DE LABORATÓRIO

Sangue — Fézes — Urina — etc.

Rua Areolino de Abreu, 1262

Tel.: — 4-0-4 —

QUALIDADE PROCEDENCIA E PREÇO,
Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — na Máquina de Costura "ELGIN"

VENDAS A VISTA E A LONGO PRASO
LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES 286, CAIXA POSTAL, 85 TERESINA — PIAUI

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Crédito de confiança

J. Fernandes do Rêgo

O lamentável incidente de que foi teatro um dos bares de Teresina e de que resultou a morte do Cap. Wanderley, tão ligado às hostes udenistas, — e um dos seus mais aguerridos componentes — vem sendo associado, por setores extremados da opinião pública, à próxima campanha eleitoral, afirmando muitos que o Chefe de Polícia, dr. Valdir Gonçalves seria o autor intelectual do referido homicídio.

Não conheço pessoalmente o Chefe de Polícia plauziense, mas, pelas informações, que dele tenho e pelo conhecimento de parte de sua família, que viveu por algum tempo radicada em Barras, minha terra natal, apontada sempre como modelo de bom comportamento social e cívico, estou convencido, plenamente, de que o dr. Valdir Gonçalves não trocaria, ingloriamente, esta tradição de sua gente e não trairia o seu papel de mantenedor da ordem jurídica, responsável que é pela tranquilidade da sociedade plauziense, para transformar-se, da noite para o dia, em mandante de crime e um agente perturbador da ordem pública.

Pelas informações que me têm chegado, o incidente em que perdeu a vida, o nosso correligionário da U. D. N., o bravo Capitão Wanderley, originou-se em motivos estritamente pessoais, que não me compete examinar, confiado que está ao pronunciamento do Poder Judiciário, a quem cumpre o papel de

desagrar a sociedade.

Entretanto tão profundos os ressentimentos partidários abertos em nossa terra, tão grave a separação existente entre as diversas correntes de opinião que um caso típico de homicídio está sendo transformado num acontecimento de ordem política. Urge, porém, repor as cousas dentro da verdade e do bom senso.

Estou convencido de que o ilustre Chefe de Polícia saberá conduzir-se no caso em apreço com serenidade e isenção de ânimo, — como sempre pautou sua vida — concorrendo, assim, para manter o prestígio de sua autoridade e o respeito à lei e à segurança da coletividade.

Manifestando, desde agora, o seu respeito pelas nobres e árduas atribuições do seu cargo, o sr. Valdir Gonçalves poderá contribuir, decisivamente, para inspirar aos partidos políticos que militam no Piauí a confiança de que se desempenhará, com ponderação e equilíbrio, nas lutas políticas de 54, quando as suas qualidades de serenidade e cavalheirismo serão duramente postas à prova.

Com estas palavras, quero apenas abrir o largo crédito de confiança que me inspira a atuação do Chefe de Polícia, que jamais desmentirá a tradição de principessa fidalguia no trato e elegância nas atitudes que é o braço do Bento Gonçalves.